

## **A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO À CRIANÇA NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

**PEDRO DA SILVA VERGARA<sup>1</sup>; SARAH GONÇALVES NUNES<sup>2</sup>; THALINE JAQUES RODRIGUES<sup>3</sup>; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ<sup>4</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – pedro.vergar1997@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – sarahgoncalvesnunes@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vivanemarten@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A infância é uma das etapas mais importantes do desenvolvimento humano e o brincar faz parte do mundo lúdico da criança, é através do brincar que a criança se torna capaz de amenizar possíveis sofrimentos. A assistência em saúde, por sua vez, deve contar com uma equipe de saúde multiprofissional que esteja preparada para oferecer um suporte a criança de maneira lúdica, a fim de ajuda-la a entender situações vivenciadas, minimizando possíveis ansiedades e assim, facilitando a realização de procedimentos através da utilização de recursos lúdicos, como brinquedos (MOREIRA-DIAS; SILVA, 2018).

Dessa forma, a equipe de enfermagem por estar mais próxima da rotina da criança, deve estar atenta as suas singularidades ao chegar até a unidade de saúde. É fundamental ter um olhar singular para a criança enquanto um ser em desenvolvimento, colocando em prática, uma assistência humanizada que não considere apenas o contexto de saúde e de doença, mas também suas particularidades emocionais e psíquicas nos diferentes níveis de atenção à saúde (LOPES, et al. 2020).

Assim, foi elaborada a questão: “O que vem sendo publicado sobre o uso do lúdico na assistência à criança nos diferentes níveis de atenção à saúde nos últimos 10 anos (2013-2023)?”. Com o objetivo de analisar os estudos publicados acerca do lúdico na assistência à criança nos últimos 10 anos com foco na Atenção Primária em Saúde (2013-2023).

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) que se define como um método científico de síntese de conhecimentos, o qual procura reunir evidências sobre uma questão específica por meio do processo de síntese sistemática e rigorosa de estudos. A RI, portanto, possibilita identificar lacunas no conhecimento e fornecer a melhor evidência disponível para a tomada de decisões no campo da saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para a construção desta revisão, foram utilizadas as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2019): elaboração da questão de pesquisa, após a busca e seleção de estudos primários, extração dos dados dos estudos, a partir disto então, tem-se a avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão, e a realização da síntese dos resultados de revisão e por fim, a apresentação do método.

Como bases de dados para a investigação dos estudos foram utilizadas: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Média (MEDLINE), Literatura

Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF).

A partir disto, realizou-se a busca com o cruzamento dos descritores: ludoterapia e jogos conectadas pelo operador booleano OR e brinquedos, cuidado e criança conectadas pelo operador booleano AND. A busca foi realizada utilizando as palavras-chave em português, inglês e espanhol, ou seja, ludoterapia OR jogos AND brinquedos AND cuidado AND criança; Play Therapy OR Playthings AND Toys AND Care AND Care AND children; ludoterapia OR juego AND Implementos de Juego AND cuidado AND niño.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos: estudos originais, nos idiomas português, inglês e espanhol que atendessem ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos os artigos duplicados, dissertações, teses, estudos de revisão e que foram publicados há mais de 10 anos.

Após a busca nas três bases de dados, foram selecionados o total de 29 Artigos como é possível ver na figura a seguir:



**Figura 1:** Fluxograma da sequência de análise e seleção dos estudos

**Fonte:** Nunes, 2023.

De acordo com os resultados disponibilizados no quadro da Figura 1, os 29 artigos que integram a revisão foram avaliados de acordo com autoria, título do estudo, periódico, ano, objetivo, tipo de estudo, base de dados, idiomas e nível de evidência. Os estudos foram publicados entre os anos de 2014 a 2023 nos idiomas português ( $n=16$ ) e inglês ( $n=3$ ), em português e inglês ( $n=9$ ), e ( $n=1$ ) publicado nos três idiomas.

A maioria dos estudos foram realizados no Brasil ( $n=28$ ), e o restante foi desenvolvido na Austrália ( $n=1$ ). Os participantes envolvidos foram crianças ( $n=7$ ), profissionais de saúde ( $n=19$ ) e cuidadores ( $n=3$ ).

Foram criadas três categorias temáticas para sintetizar os resultados encontrados, sendo elas: Importância de uma abordagem lúdica nos diferentes níveis de assistência à criança; Fatores que dificultam a implementação do lúdico e; Estratégias que facilitem o cuidado à criança com ênfase na sua valorização como protagonista na Atenção primária em saúde.

Na infância, a atividade lúdica possui um papel importante na vida da criança, colaborando na sua saúde física, e principalmente, na saúde emocional desse ser humano que está em pleno desenvolvimento psíquico. Nesse contexto, as atividades lúdicas, permitem que a criança transforme sua realidade de acordo com o que ela deseja (LIMA; SANTOS, 2015).

Nesse contexto, o uso do lúdico é uma das estratégias importantes no processo de cuidado, considerando sua capacidade de auxiliar a criança no enfrentamento a hospitalização. Em um ambiente hospitalar, a utilização do lúdico mostra-se como um potencializador no processo de adaptação da criança a nova rotina, tendo em vista que, o brincar é uma estratégia adequada para o enfrentamento das mais diversas situações durante a infância (DEPIANTI et al. 2014).

Conforme Silva e Cabral (2015), o profissional que presta assistência a criança precisa em conjunto com sua família, buscar ações que sejam capazes de manter a melhor qualidade de vida possível durante o seu tratamento, valorizando o brincar como uma necessidade fundamental não só para seu desenvolvimento individual, mas também para o enfrentamento de seu adoecimento. Por isso, é necessário que se faça uma aproximação com a realidade da vida da criança e seus cuidadores.

Em vista disto, a enfermagem no âmbito da Atenção Primária em Saúde (APS), por estar mais próxima à comunidade e aos usuários, pode fornecer orientações e informações acerca da importância do brincar no desenvolvimento infantil e na relação entre criança-adulto, incentivando os cuidadores a participar e interagir durante as brincadeiras, e incorporá-las na rotina doméstica (SOLÍS-CORDERO et al. 2023).

Entretanto, no estudo de Maia et al. (2022), foram reveladas algumas dificuldades no que se refere à sistematização e a incorporação do brincar como parte essencial do processo de enfermagem. Assim, os enfermeiros sabem da importância de atividades lúdicas, porém, reconhecem essas ações como algo não intencional. O que pode se dar pela pouca abordagem desta temática nos cursos de graduação e especialização em enfermagem pediátrica, por exemplo.

Já no estudo de Ferreira et al. (2014), evidenciou-se que o brincar está em uma posição de atividade extra-hospitalar, na qual sua prática é, em sua maioria, feita por terceiros, os quais não estão envolvidos na assistência direta à criança hospitalizada e, muitas vezes, as atividades lúdicas estão condicionadas ao tempo do profissional, quando este não está disponível, o brincar deixa de acontecer. Além disso, o local destinado às atividades lúdicas apresenta-se, por vezes restrito à brinquedoteca do hospital.

#### **4. CONCLUSÕES**

Os estudos revelam que os profissionais de enfermagem compreendem a importância do brincar no desenvolvimento da criança, entretanto, há ainda dificuldades em tornar o brincar como parte do processo de enfermagem a fim de ser utilizado de forma sistematizada, bem como, em implementar o uso do lúdico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Portanto, é essencial fomentar pesquisas e iniciativas que incentivem a integração do lúdico na assistência de enfermagem, visando fortalecer a prática de um atendimento integral e humanizado às crianças em todos os níveis de atenção à saúde.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEPIANTI, J. et al. Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental** (Online), v.06, n. 03, p. 1117-1127, jul/set. 2014. Disponível em: [https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3356/pdf\\_1367](https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3356/pdf_1367) - Acesso em: 02 set. 2024.

FERREIRA, M. L. et al. Uso do brincar no cuidado à criança hospitalizada: contribuições à enfermagem pediátrica. **Ciência, cuidado e saúde**, Maringá, v. 13, n. 01, p. 97-103, jan/mai. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120315> - Acesso em: 02 set. 2024.

LIMA, K. Y. N.; SANTOS, V. E. P. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, n. 02, p. 76-81, mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rge/a/WNkXCYwpmgbRNNFxHJqyN6j/?format=pdf&lang=pt> – Acesso em: 02 set. 2024.

LOPES, N. C. B. et al. Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, n.01, p.1-7, dez. 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1146547/abordagens-ludicas-53040-pt.pdf> - Acesso em: 02 set. 2024.

MAIA, E. B. S. et al. A força brincar-cuidar na Enfermagem pediátrica: perspectivas de enfermeiros em grupos focais. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 31, n. 01, p. 1-14, ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/wm7XVYQSWJHZRvFs4r5WYJ/?lang=pt&format=pdf> – Acesso em: 02 set. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, n. 01, p. 1-13, nov. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4Wwnbql8t7YZpdWSjypj/?format=pdf&lang=pt> – Acesso em: 02 set. 2024.

MOREIRA-DIAS, P. L.; SILVA, I. P. A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 03, p. 311-318,out. 2018. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/07/1006953/aututilizacao-do-brinquedo-durante-o-tratamento-de-criancas-com\\_WB2uapi.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/07/1006953/aututilizacao-do-brinquedo-durante-o-tratamento-de-criancas-com_WB2uapi.pdf) - Acesso em: 02 set. 2024.

SILVA, L. F.; CABRAL, I. E. resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 03, p. 391-397, abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qF6yYwbyhKgQjNfbB7yftGw/?format=pdf&lang=pt> – Acesso em: 02 set. 2024.